

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Jornal do Brasil*

Class.: 109

Data: 08.10.74

Pg.: _____

Funai encontra o terceiro sobrevivente do massacre

Manaus (Correspondente) — Com uma flechada na altura dos rins, o servidor da Funai Evaristo Batista foi encontrado ontem na selva e transportado para Manaus, em estado grave. Ele é um dos três únicos sobreviventes do massacre realizado pelos índios atroaris na semana passada contra o posto Alalau, no Norte do Estado.

O vereador Fábio Lucena (MDB) vai pedir hoje na Câmara Municipal abertura de inquérito para apurar informações de que pelo menos 15 índios teriam sido mortos na ocasião. Segundo ele, o servidor Adão Gonçalves — um dos feridos pelos índios — teria dito que abatera dois atroaris e que todos os seus companheiros também reagiram a tiros ao ataque.

Nota oficial

Segundo nota oficial distribuída ontem pelo delegado regional da Funai no Amazonas, General Antônio Esteves Coutinho, o servidor Evaristo Batista foi encontrado nas selvas por uma turma de buscas chefiada pelo sertanista Gilberto Pinto, "quatro dias depois de haver sido ferido a flechada quando caçava juntamente com outros funcionários".

Diz a nota que "três índios atroaris, em fase de atração, os atacaram de surpresa". Evaristo está internado em estado grave no Hospital de Manaus. Os outros dois funcionários sobreviventes são Adão Gonçalves e Esmeraldo Miguel. Fo-

ram encontrados mortos Faustino da Cruz Soares e Odon Cili Virginio dos Santos e estão ainda desaparecidos João Dionísio do Norte, Paulo Ramos e Luis Braga Pereira.

A Funai informa que prosseguem as buscas, chefiadas pelo sertanista Gilberto Pinto e pelo subcoordenador da COAMA, José Porfírio Fontenele de Carvalho.

— Por que os índios só matam funcionários da Funai?

A pergunta foi feita ontem, da tribuna da Câmara, pelo vereador Fábio Lucena, segundo o qual a Funai, "pelo seu excesso de zelo, está transformando o silvícola em obstáculo à ocupação da Amazônia."

— Ao invés do índio ser um dos objetivos da ocupação, é feito um inimigo — disse ele, lembrando ainda o massacre da expedição do Padre Caleri.

Para o vereador, a política da Funai de evitar que outros trabalhadores brancos se aproximem dos atroaris é a causa dessa hostilidade. A Funai considera que, para o contato com o silvícola, o branco deve estar vacinado contra uma série de enfermidades. Nesse caso estão os seus próprios funcionários, que além disso seriam treinados especialmente para o contato com os índios.

Dessa forma, quando pretendem trocar seus produtos de caça e pesca com os brancos, os índios se vêm obrigados a transacionar unicamente com os servidores da Funai e a aceitar os objetos que estes lhes oferecem.

Caiabis abrigam kreen-akarores

Sidnei Rocha,

Enviado especial

Parque Nacional do Xingu — Pouco mais de dois anos depois de atraídos por sertanistas da Funai — tendo sido atingidos nesse período por problemas como alcoolismo, mendicância e homossexualismo — os índios kreen-akarores se preparam agora para regressar à selva, onde seus irmãos da tribo Caiabi preparam uma aldeia para recebê-los.

Cláudio Vilas Boas, que vive em companhia dos caiabis no posto Diauarum, dentro do Parque Xingu, diz que esta será a única maneira de os kreen-akarores sobreviverem, embora somente a eles caiba o direito de opção: "Aqui eles estarão protegidos, a não ser que em suas novas terras resolvam abrir uma outra estrada, como a Cuiabá—Santarém, principal causa de suas degenerações" — afirma o sertanista.

FILHOS PRÓDIGOS

Incentivados por Cláudio, os índios caiabis vêm se dedicando com o maior entusiasmo ao trabalho de construção de uma aldeia para os kreen-akarores, às margens do rio Xingu, distante do posto Diauarum, por via fluvial, cerca de uma hora. Duas grandes palhoças já foram construídas, restando ainda pelo menos

mais duas para que os 180 índios restantes de outrora numerosa tribo Kreen-akarore possam sair das margens da Rodovia BR-80, onde atualmente vivem em deplorável estado, para regressar ao convívio dos seus irmãos de raça.

Talvez este seja o último trabalho praticado por Cláudio Vilas Boas, antes de desligar-se dos quadros da Funai, para gozar dos privilégios da aposentadoria que vem sendo requerida há mais de dois anos e a cujo favor o Ministro do Interior, Sr. Rangel Reis, prometeu agora interceder.

Ao recordar a situação em que se encontra a tribo Kreen-akarore, o sertanista Vilas Boas não esconde sua tristeza. Confessa mesmo que nunca um noticiário de imprensa conseguiu comovê-lo tanto, embora ache que muitas vezes a publicidade mal orientada em relação ao índio, se torne um dos principais fatores de sua desintegração.

Não é transformando os costumes indígenas em informações curiosas, exóticas, que nós vamos resolver-lhes os problemas, mas sim respeitando as suas maneiras de vida como seres semelhantes a nós próprios — diz o sertanista.